



Variedades Crioulas: experiências de armazenamento por mulheres na Região Amazônica

Varieties creole: storage experiences by women in the Amazon Region

ALVES, Helionora da Silva¹; GODINHO, Maria Rosa Sousa²

¹ Universidade Federal do Oeste do Pará, helionora.alves@ufopa.edu.br; ² Centro de Apoio a Projetos de Ação Comunitária, rosa@ceapac.org.br

Eixo temático: Mulheres, Feminismos e Agroecologia

Resumo: Este texto tem por objetivo relatar as experiências e conhecimentos construídos na oficina intitulada “Mulheres guardiãs das sementes crioulas: experiências de armazenamento”, que ocorreu no dia 23/04/2019, com a participação de sete mulheres, em evento organizado pelo Fundo Dema e FASE. No início da oficina apenas duas participantes se consideravam guardiãs de variedades crioulas, e no final da atividade todas se consideraram guardiãs e comprometidas em ampliar conhecimentos e ações nesse segmento.

Palavras-chave: autonomia; patrimônio genético; trocas de sementes; seleção natural.

Keywords: autonomy; genetic heritage; seed exchanges; natural selection.

Contexto

As plantas que hoje são cultivadas na agricultura, nos primórdios eram plantas que cresciam de forma selvagem nas matas e campos, não precisavam ser plantadas para nascer, nem de cuidados para crescer e dar frutos, e a sua utilização pelos grupos humanos, se dava através da coleta, e não do cultivo (MEIRELLES et al., 2006). Com os processo de observação e uso dos recursos da natureza, o ser humano foi acumulando conhecimentos para atender suas necessidades, assim a aproximadamente 10.000 anos atrás, se deu o início do processo de domesticação das plantas, o início da atividade agrícola, no qual a posse e o domínio das sementes representaram a mudança do ser humano, nos seus primórdios, de coletor e caçador para agricultor sedentário e nesse processo, o ser humano foi dominando técnicas de domesticação de espécies vegetais, selecionando e criando cultivares mais adaptadas aos ambientes onde viviam em diferentes partes do mundo (BEVILAQUA et al., 2008; MEIRELLES et al., 2006). Assim, as plantas e animais que hoje cultivamos e criamos são fruto de um processo de domesticação e seleção, realizado por agricultoras e agricultores, através de gerações e gerações, em diferentes partes do nosso planeta, ou seja, a agrobiodiversidade é o resultado de um processo milenar de interação entre a natureza e o ser humano através da prática da agricultura (MEIRELLES et al., 2006).

Com o passar dos anos, a modernização da agricultura introduziu insumos agrícolas e sementes híbridas, que foram incorporadas na agricultura com mais intensidade no início dos anos 70, e promoveram transformações na prática dos agricultores, e mudanças no processo de selecionar plantas e conservar sementes crioulas, pois



passaram a utilizar sementes híbridas e transgênicas, o que reduziu drasticamente as variedades tradicionais, sendo que em algumas regiões, chegaram a desaparecer, causando a erosão genética (DORCE et al., 2018; BEVILAQUA et al., 2008; MEIRELLES et al., 2006). A utilização de sementes híbridas ou transgênicas gerou uma dependência dos agricultores, no qual, eles precisam adquirir sementes, todos os anos no mercado, para realizar seus cultivos, e essa dependência tem promovido redução na segurança alimentar e na qualidade da alimentação dos agricultores, além, da autonomia das famílias e das comunidades (DORCE et al., 2018).

Apesar desses aspectos, as variedades crioulas, que são as adaptadas no local pelo cultivo e seleção por repetidas vezes, ou seja, as plantas domesticadas, foram conservadas até nossos dias por agricultores tradicionais, familiares, populações indígenas e quilombolas, que desenvolveram historicamente técnicas empíricas de cunho sociocultural para resgate, manutenção e dispersão de materiais crioulos, cujas práticas foram passadas de geração em geração (MEIRELLES et al., 2006). E a mulher tem importante papel nesse processo da agricultura tradicional, alguns estudos sobre a origem da agricultura mostram que o início das atividades agrícolas se deu próximo às casas e aldeias, e que as mulheres eram as responsáveis pela coleta de sementes e o cultivo de plantas nessas áreas, já em nossos dias, as hortas para o consumo familiar, normalmente cultivadas pelas mulheres, mantêm uma enorme diversidade de espécies, entre flores, temperos, frutos, hortaliças, raízes, etc. (DORCE et al., 2018; BEVILAQUA et al., 2008; MEIRELLES et al., 2006). Outra prática fundamental realizada pelas mulheres, e que ainda hoje permanece no mundo rural, é a troca de sementes e mudas com as vizinhas, sendo que esse hábito, também possui um sentido de solidariedade, de gentileza e de manutenção dos laços de amizade, tem sua origem nos primórdios da agricultura e faz parte do processo de domesticação e manutenção das variedades crioulas (MEIRELLES et al., 2006). Assim, apesar do grande avanço da agricultura moderna, a agricultura familiar é a responsável pela manutenção do importante patrimônio da humanidade, as variedades crioulas, que tem relação com a própria preservação da biodiversidade existente no planeta (DORCE et al. 2018; BEVILAQUA et al., 2008; MEIRELLES et al., 2006). Nesse contexto, o presente trabalho teve por objetivo relatar as experiências e conhecimentos construídos na oficina intitulada “Mulheres guardiãs das sementes crioulas: experiências de armazenamento”, que ocorreu no dia 23/04/2019, em evento organizado pelo Fundo Dema e FASE, em Santarém-PA.

Descrição da Experiência

Nos dias 22 a 25/04/2019 no Centro de Formação Emaús, em Santarém-PA, Rua Wilson Fonseca, Santarém Curuá-Una, km 11, ocorreu o Seminário “Por uma Amazônia Agroecológica: cuidando da terra, alimentando a vida no campo, na cidade e na floresta”, organizado pelo Fundo Dema e FASE, com objetivo de fortalecer a Articulação Nacional de Agroecologia na Amazônia. Participaram do evento representantes de comunidades agroextrativistas, agricultores e agricultoras



familiares, quilombolas, povos indígenas, organização de mulheres e organizações parceiras de fora da região de atuação do Fundo Dema. Durante o evento ocorreram simultaneamente algumas oficinas e minicursos. Fui convidada pela Comissão Organizadora a mediar a oficina intitulada “Mulheres guardiãs das sementes crioulas: experiências de armazenamento”, que ocorreu no dia 23/04/2019, com a participação de sete mulheres. Maria Rosa Godinho que foi minha orientada de Trabalho de Conclusão de Curso no Bacharelado em Agronomia da UFOPA, participou como relatora da atividade.

A oficina ocorreu nas dependências da cozinha do Emaus, onde utilizamos as mesas, cadeiras e paredes para colar os painéis. De materiais utilizamos tarjetas de cartolina de quatro cores diferentes, cartolinas brancas, e canetinhas de diversas cores. Tomamos como base na oficina conhecer as experiências das participantes através de uma adaptação da metodologia círculo de cultura, no sentido de que cada participante fosse uma fonte original e única do conhecimento que seria abordado na oficina, através de suas experiências individuais e coletivas partilhas na vida social (BIAZOTI, ALMEIDA e TAVARES, 2017). Assim, para cada assunto foram realizadas questões, e cada participante respondeu conforme suas experiências em uma tarjeta em letra legível e com pincel, cada participante colou o papel em um painel direcionado a cada questão, e explanou sobre sua resposta até fechar o círculo, a mediadora procurou fazer as ligações entre as palavras e sistematizar o pensamento, mas sem interferir muito na realidade exposta pelas participantes, e assim foram realizadas cinco questões: 1) O que é semente crioula? 2) Qual o papel das mulheres na manutenção das variedades crioulas? 3) Quais as problemáticas ligadas ao controle das sementes? 4) Quais sementes/variedades crioulas são cultivadas por vocês? 5) Como é feita a seleção das variedades/sementes crioulas? Após as respostas das cinco questões acima, foi realizada explanação dialogada sobre seleção, beneficiamento e conservação de sementes, e a oficina foi encerrada com a última questão, sobre o que levamos da oficina.

Resultados

Primeiramente foi feita a apresentação das participantes, sete mulheres agricultoras, a relatora e a mediadora. Duas das participantes informaram que não eram guardiãs de sementes crioulas, mas que tem curiosidade sobre a temática. A oficina foi iniciada com fala sobre a missão das mulheres guardiãs, que é selecionar, armazenar, semear e multiplicar as sementes, e em seguida as participantes responderam a pergunta: O que é semente crioula? Responderam na tarjeta verde e explanaram o que entendem por semente crioula: - Sementes nativas; - Sementes puras; Sementes sem contaminação; - Sementes passadas de geração; - Sementes que não matam; - Sementes guardadas, armazenadas passadas de pais para filhos; - Sementes originais; - Sementes sem agrotóxico e sem adubo químico; - Semente que gera a vida; - Sementes não transgênicas; - Semente do tempo dos nossos antepassados; - Sementes são partes de uma história daqueles que vivem da diversidade.



Foi explanado sobre o papel da mulher na agricultura tradicional, na descoberta das sementes e da agricultura, de que eram as responsáveis pela coleta de sementes e o cultivo de plantas e que em nossos dias, as hortas para o consumo familiar normalmente são cultivadas pelas mulheres, que mantêm uma enorme diversidade de espécies, entre flores, temperos, frutos, hortaliças, raízes, etc. As participantes foram questionadas sobre qual o papel das mulheres na manutenção das variedades crioulas? E responderam em tarjetas cor de rosa e explanadas: - Selecionar; - Guardar; - Secar; - Armazenar; - Reproduzir; - Distribuir. Mulheres mantêm o sistema de trocas que é um processo fundamental nos laços de amizade, solidariedade, nas relações de partilha é uma questão sentimental essas trocas fortalecem a agricultura e a preservação das sementes.

Foi explanado sobre a diferença entre espécies e variedade no qual as definições botânicas refletem essa questão, no qual espécie é o conjunto de organismos vivos capazes de se entrecruzarem livremente e variedade é uma subclassificação de uma espécie, caracterizada pela estabilidade genética e pela uniformidade entre as plantas em uma lavoura (MEIRELLES et al., 2006). As participantes foram questionada quanto as problemáticas ligadas ao controle das sementes, que responderam nas tarjetas amarelas as seguintes respostas: - Perda da biodiversidade; - Dependência do mercado; - Extinção das sementes; - Perda do patrimônio genético; - Territórios destruídos por monocultivos. Esses aspectos estão vinculados a mercantilização das sementes pelo grande mercado, assim, não alimentar as empresas é o primeiro passo para não criar dependência. Na agroecologia trabalhar com sementes crioulas garante a autonomia do agricultor e da agricultora. Assim, a lógica de alimentar o mercado é uma falsa praticidade, pois a dependência capitalista afeta as comunidades e conseqüentemente a extinção das espécies. Bianca relatou que na sua comunidade não existe mais a planta JAMARÚ, que era onde seus pais levavam água para o roçado. Sua mãe sente saudades dessa planta. Quando uma empresa controla a semente, controla a vida, em especial a vida dos agricultores/as. Dona Rosilene, falou dos alimentos naturais, como o araruta que sempre alimentou seus filhos e é um tubérculo que contém vitaminas que contribui no crescimento das crianças. Mas, tudo hoje é vendido quase pronto. A alimentação escolar é quase toda artificial. A Professora explanou: "Alimentos industrializados deveriam vir com bula igual medicamento para sabermos sobre seus efeitos colaterais".

Explanou-se sobre variedade nativa que é a conservada no centro de origem. Cada espécie se origina de um lugar, e que variedades adaptadas se tornam crioulas, ou seja, a variedade crioula são espécies adaptadas de forma natural. Chamado de seleção natural. Pode ser exótica e crioula, sendo reproduzida em um local; já as variedades melhoradas tipo agrícola ou transgênica são de interesse comercial, que se inserem na lógica do capitalismo. Em seguida as participantes foram questionadas sobre quais sementes/variedades crioulas elas cultivam em suas propriedades, e com muita alegria listaram as variedades crioulas que produzem em casa, e as duas participantes que iniciaram dizendo não serem guardiãs de



variedades crioulas, disseram que agora compreenderam que são sim guardiãs, pois muitas das sementes e mudas que produzem em suas propriedades já vem de longa data e que continuam reproduzindo, entre as plantas que elas consideram crioulas e produzem em suas unidades produtivas estão: favas, feijão, café, andiroba, maxixe, mandioca, milho, arroz, quiabo, ora pronobis, cara-muela, açafrão, gengibre, inhame rosa, gergelim, amendoim, ingá, laranja, tipos de mandiocas, café entre outras. Informaram ainda que cultivam nas hortas, em vasos, nos roçados, em canteiros, nas sementeiras, entre outro locais. Diante do que foi colocado apareceram muitas variedades e espécies de sementes crioulas foram colocadas nas tarjetas de cor branca. As mulheres falaram com emoção das suas sementes e mudas, que lhes garantem seus sustentos econômicos e benefícios na segurança alimentar.

As participantes foram questionadas sobre o processo de seleção e armazenagem, como fazem para conservar as sementes, e responderam que fazem a colheita, secam e armazenam, após isso, foi repassado de forma participativa todas as etapas para garantir a qualidade da semente crioula desde a etapa de seleção, beneficiamento até o armazenamento, conforme Meirelles et al. (2006). E a oficina foi encerrada com a seguinte questão: O que estou levando da oficina? E as participantes respondera: Saber, Conhecimento, Companheirismo, Vontade de saber mais. E Quais os desafios? Aprender e praticar; Cuidar melhor das sementes. A mediadora encerrou dizendo que espera que cada uma se torne mais guardiã e protetoras das sementes. E que leva para a universidade o desafio de fazer os acadêmicos entenderem e participarem inclusive com pesquisa sobre o uso das sementes crioulas. Aproximar a ciência das comunidades e que os conhecimentos sejam de fato compartilhados.

Referências bibliográficas

BEVILAQUA, G. A. P. et al. Desenvolvimento in situ de cultivares crioulas através de agricultores guardiões de sementes. **Cadernos de Agroecologia**, [S.l.], v. 4, n. 1, dec. 2009. ISSN 2236-7934. Disponível em: <<http://revistas.aba-agroecologia.org.br/index.php/cad/article/view/3840>>. Acesso em: 04 jul. 2019.

BLAZOTI, A.; ALMEIDA, N.; TAVARES, P. (Orgs.) **Caderno de metodologias: inspirações e experimentações na construção do conhecimento agroecológico** 1. Ed. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2017. 84 p.

DORCE, L. C. et al. O papel da mulher no resgate e multiplicação e Sementes Crioulas no Sul do Mato Grosso do Sul. **Cadernos de Agroecologia**, Anais do VI CLAA, X CBA e V SEMDF, v. 13, n. 1, 2018, Tema Gerador 2, ISSN 2236-7934. Disponível em: <http://cadernos.aba-agroecologia.org.br/index.php/cadernos/article/view/559/849>. Acesso em: 17 abr. 2019.



MEIRELLES, L. R. et al. **Biodiversidade:** passado, presente e futuro da humanidade. 2006. 84p. Disponível em: http://www.centroecologico.org.br/cartilhas/cartilha_agrobiodiversidade.pdf. Acesso em: 17 abr. 2019.